



RELIGIOSIDADES EM REDES: ESTUDO DE CASO NO IFMS/DOURADOS

SANTOS, Berto Emanuel Straub dos¹ (bertostraub89@gmail.com); **GONÇALVES, Carlos Barros**¹ (carlosgoncalves@ufgd.edu.br).

¹ Discente do curso de técnico em informática do IFMS – Dourados;

² Docente do curso de História da UFGD – Dourados.

O sagrado está por toda a parte; compreende aquilo que faz referência ao sobrenatural, ao extraordinário, ao metafísico, a uma realidade que se manifesta como diferente das naturais. Os deuses não morreram com o avanço das sociedades, ao contrário, em todo o mundo há uma profusão religiosa, não necessariamente institucionalizada. Esse fenômeno foi/é potencializado pelas novas ferramentas comunicacionais, em especial as virtuais que operam/constroem uma nova territorialidade do e para o sagrado. Numa sociedade culturalmente religiosa como a brasileira, marcada pela pluralidade e diversidade religiosa, a conexão redes virtuais e vivência religiosa é estável. Partindo desse cenário, a pesquisa teve como objetivo compreender qual o lugar ocupado pelas ferramentas virtuais numa possível vivência religiosa, ou ausência dela, entre alunos do Ensino Médio do IFMS/Dourados. Para tanto, foram realizadas leituras de História, Teologia e Ciências da Religião e como atividade de campo foi aplicado um questionário on-line para uma turma de primeiro ano e uma turma de terceiro ano, em 2019. O questionário foi aplicado através da plataforma google contendo 11 questões e respondido voluntariamente por 40 alunos, entre 14 e 18 anos. Foi possível observar que os alunos de mais idade (17 e 18 anos) se mostraram menos identificados a uma prática religiosa, em comparação aos alunos de menos idade (14 a 16). No geral, 75% responderam que se identificam com uma visão religiosa de mundo; mas desse montante 62,5% afirmaram que vivenciam de acordo com a própria consciência, sendo que 31% responderam que procuram seguir os ensinamentos conforme estes lhes são transmitidos; os demais optaram por não responder. Questionados se utilizam de ferramentas virtuais para a comunicação entre pessoas de uma mesma comunidade de fé/crença, 39% responderam que utilizam o Facebook; 69,6% que utilizam Whatsapp; 26,1% que utilizam o Twitter e o Instagram e 21% que utilizam outros canais para algum tipo de vínculo. Sobre a busca de conteúdo religioso cerca de 53,8% responderam que não a fazem e outros 46,2% que sim. Quanto a “seguir” alguma liderança religiosa no ambiente virtual, 74,4% afirmaram não seguir e outros 25,6% que sim. Dentre aqueles que não afirmam uma identificação religiosa (20%), quando perguntados se buscam assuntos voltados a religiosidades no ambiente virtual, 32,3% afirmaram que buscam, 45,2% que não buscam e 22,6% preferiram não responder. Os dados vão ao encontro dos estudos teóricos realizados, ao evidenciar a autonomia dos sujeitos em matéria religiosa (desconexão institucional), a atomização das práticas, por meio dos celulares, e sobretudo, que as ferramentas digitais, bem como as novas tecnologias/aparelhos, potencializam a materialização do sagrado, criando, recriando, conectando, desconectando ou reconectando pessoas, comunidades, deuses, divindades.

Palavras-chave: religiosidades, redes sociais, tecnologia.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica Ensino Médio ao primeiro autor.